DISCURSO PROFERIDO PELA **SENHORA MARIANA D'ALBERTO ARAÚJO** NA SESSÃO ORDINÁRIA DA CÂMARA MUNICIPAL DE SALVADOR DO DIA 30 DE SETEMBRO DE 2019

TRIBUNA POPULAR

Boa tarde a todas e a todos.

O eleitorado soteropolitano tem maioria feminina: temos hoje 54% de mulheres votantes; os homens representam 46% dos votantes, segundo dados do Superior Tribunal Eleitoral.

No entanto, em Salvador, temos sete mulheres eleitas como vereadoras, sendo 35 homens. Ainda, segundo reportagens realizadas no ano de 2018, a Bahia é o Estado que possui o menor número de mulheres no Brasil.

Diante do cenário político apresentado e da crise que compromete o sistema político atual do nosso país, gostaríamos de apresentar o Movimento Acredite, movimento de renovação política nacional, suprapartidário, com novas práticas, princípios, valores e ideias. Acreditamos em uma política que combate privilégios, que coloca as pessoas no centro das decisões, uma política que vá além da polarização radical, que promova o diálogo e a busca por soluções efetivas.

Enfim, acreditamos em um novo Congresso mais contemporâneo, conectado com a sociedade, com suas demandas e com seu ritmo. Acreditamos em uma representação mais

transparente e inovadora, que permita uma maior influência da população no processo legislativo.

A renovação que queremos tem uma prioridade: superar as nossas profundas desigualdades, barreiras, a um projeto de país mais estável e desenvolvido. Acreditamos que o Brasil só será justo quando oferecer dignidade e igualdade de oportunidades a todas e todos os brasileiros.

DISCURSO PROFERIDO PELA **SENHORA VICTÓRIA LUDMILLA NASCIMENTO** NA SESSÃO ORDINÁRIA DA CÂMARA MUNICIPAL DE SALVADOR DO DIA 30 DE SETEMBRO DE 2019

TRIBUNA POPULAR

Boa tarde.

Acreditamos em uma sociedade diversa, plural e livre, no respeito às liberdades e garantias individuais, na proteção de direitos sistematicamente violados, em especial os relativos às mulheres, negros, índios e pessoas com deficiência. Defendemos o combate ao machismo, racismo, LGBTfobia, xenofobia, preconceitos regionais, intolerâncias religiosas e outras formas de descriminação e opressão. Para este Brasil precisamos também da Cidade de Salvador comprometida com esta política como instrumento transformador da nossa realidade.

O núcleo do Acredita Salvador, surgiu recentemente, desde então, passamos a nos organizar para ocupar espaços, a fim de

que o cidadão soteropolitano se sinta parte e possa construir o sistema político brasileiro. Atualmente estamos focando os nossos esforços nos espaços que as pessoas ainda apresentam algum tipo de indignação em relação à política. Ainda atuamos em escolas públicas, pois acreditamos que a educação é a base e a partir dela vamos colher o futuro que queremos.

Nós queremos uma Salvador diferente, uma Bahia mais ética e um Brasil que tanto sonhamos. Fazemos, então, um convite: acreditem conosco.

Muito obrigada a todos.

DISCURSO PROFERIDO PELA SENHORA **MÔNICA MARTINELLI** NA SESSÃO ORDINÁRIA DA CÂMARA MUNICIPAL DE SALVADOR DO DIA 30 DE SETEMBRO DE 2019 – **TRIBUNA POPULAR**

Boa tarde, Exmo. presidente, boa tarde, Srs. vereadores e vereadoras.

As doenças reumáticas são extremamente prevalentes, elas só perdem para cardiovasculares. São mais de 200 doenças, dentre elas artrose, osteoporose, artrites, doenças autoimunes extremamente impactantes e que levam à morte, mortalidade altíssima. Hoje nós temos em nosso Estado uma alta frequência de zica e *chikungunya*, que tem aumentado ainda mais a frequência das doenças reumáticas, principalmente artrite

reumatoide, que é uma doença que atinge mulheres entre 40 e 50 anos e que deforma, incapacita, leva a absenteísmo no trabalho e leva ao aumento da mortalidade.

Por isso, motivados pelo vereador Odiosvaldo Vigas, que trouxe aos senhores a legislação para que possamos colocar como projeto de lei, o Setembro Lilás. Hoje, a lei já atinge o Estado, fizemos vários projetos em todos os bairros de Salvador, dentre eles Cajazeiras, Itinga, Lauro de Freitas – o município de Lauro de Freitas -, Cajazeiras, Liberdade. Fizemos também ações em Mata Escura, Trobogy, Castelo Branco, com palestras gratuitas, atendimentos gratuitos e atividades para os moradores.

Essa lei nós levamos também para a Câmara de Vereadores de Serrinha e de Feira de Santana, e hoje temos o Projeto Setembro Lilás nesses dois municípios e Salvador. Este ano levamos também esse projeto para Ouriçangas, Acajutiba, Madre de Deus e mais cinco municípios, para que possamos, enfim, mobilizar a população e os Srs. gestores darem atenção em relação a essas doenças, que são extremamente prevalentes e que atingem bilhões dos cofres públicos. Hoje, o gasto do nosso país é mais de 1 bilhão de reais para fraturas ósseas, isso aumenta muito mais do que infarto, derrame e várias outras doenças, como câncer. Então, nós gastamos mais com doenças reumáticas e com suas consequências do que com consequências cardiovasculares.

SR. PRESIDENTE VEREADOR GERALDO JÚNIOR: - Mônica, o tempo não acabou, não. Foi em função de uma atenção melhor dos vereadores, da imprensa. Pode continuar.

SRA. MÔNICA MARTINELLI: - Então, eu gostaria aqui de representar não só os especialistas, mas os portadores de doenças reumáticas. Eu trabalhei 18 anos no Hospital das Clínicas e sei a dificuldade de acesso dos pacientes em relação às consultas, ao diagnóstico e, principalmente, aos tratamentos. O nosso setor federal tem tratamentos gratuitos e que o Estado pode gerir esses tratamentos e viabilizar para esses pacientes. E o município é importante que se mobilize para isso, porque estão sendo gastos com as consequências dessas doenças, quando podemos gastar com o diagnóstico, com o acesso às consultas.

Daí o nosso alerta, por isso a motivação e o entusiasmo com o Projeto Setembro Lilás, que é uma maneira simples e que façamos consultas gratuitas, com o movimento da população e dos bairros, para chamar a atenção e, principalmente, dar acesso à informação aos gestores públicos e privados da importância dessas doenças. E o alerta: a chikungunya e a zica continuam no nosso Estado lesionando, levando a deformidades articulares e sendo como um gatilho, o vírus é como um gatilho para diversas doenças reumáticas, aumentando e muito a frequência das mesmas.

Muito grata pela atenção de vocês.

DISCURSO PROFERIDO PELO **SENHOR VEREADOR CARLOS MUNIZ** NA SESSÃO ORDINÁRIA DA CÂMARA MUNICIPAL DE SALVADOR DO DIA 30 DE SETEMBRO DE 2019

QUESTÃO DE ORDEM

Senhor presidente, estamos tendo vários projetos e V. Exa. sabe que eu cobro, principalmente, projetos, que esta Casa vote projetos dos vereadores.

Quero pedir a atenção de V. Exa. por um minuto. Cobro desta Casa que vote projeto, principalmente dos vereadores, mas estou sendo cobrado, a todo instante, por um projeto do Executivo, o PPI, que na realidade vai beneficiar várias clínicas, principalmente clínicas com convênios com o SUS, que não tiveram condições de honrar com o ISS e que estão em situação de dificuldade até para fechar.

Então, recebi vários telefonemas para que esse PPI fosse votado o mais rápido possível, pois ele só pode ser votado até o final do ano, e volto a dizer a V. Exa. que essas clínicas estão em risco de fechar, clínicas que não tiveram como honrar o seu ISS e estão vendo uma oportunidade, com essa PPI, de honrar e voltar a ser o que elas querem, que é estar em dia com os seus impostos.

Muito obrigado, Sr. presidente.

DISCURSO PROFERIDO PELO **SENHOR PRESIDENTE VEREADOR GERALDO JÚNIOR** NA SESSÃO ORDINÁRIA DA

Obrigado, vereador Carlos Muniz.

Eu, inclusive, já, por solicitação do líder do governo, convoquei, vereador Mangueira, para amanhã, uma reunião no Colégio de Líderes para às 10h. Nessa reunião, a pauta é para projetos de vereadores e mensagens do Executivo.

Líder do governo, queria sua atenção. Nós temos que tentar, amanhã, priorizar o que é mais importante. Eu estou recebendo encaminhamentos, e aí não é só em relação ao financiamento como em relação ao ISS em função do prazo. É o PPI do ISS, Imposto Sobre Serviços, e o PPI do ITIV, Imposto de Transmissão Inter Vivos, em função de uma demanda reprimida, hoje, na Secretaria da Fazenda, em relação a vários contribuintes.

Primeiro, sobre Imposto Sobre Serviços o vereador Carlos Muniz traz mais uma situação ventilada em relação a clínicas e àqueles profissionais liberais que estão em débito com a Fazenda e precisam regularizar. E esse PPI é justamente para isso.

Segundo ponto é que V.Exa. possa, junto às comissões, inclusive amanhã em aprovação do Colégio de Líderes, levar esse projeto à votação nesta quarta-feira.

Na última semana falei que houve um equívoco em relação ao governo de um encaminhamento por parte da vereadora Marta Rodrigues em relação ao empréstimo, ao endividamento.

E, em função do governo não ter se feito presente, com a presença de gestores para explicar à Casa, em especial para a Marta Rodrigues, eu suspendi a votação dessa matéria. Mas entendo que ao lado dela ou mais que ela a isenção, o PPI do Imposto de Transmissão Inter Vivos na comercialização de imóveis, bem como o ISS, são de extrema importância também para a Cidade do Salvador.

Cabe às bancadas, amanhã, na reunião do Colégio de Líderes, e às comissões, inclusive na última quinta-feira convoquei uma reunião conjunta das comissões, inclusive, vereador Moisés e vereador Sílvio, das comissões temáticas para que o êxito fosse dado a essas questões.

Inclusive, nós temos que discutir em uma próxima oportunidade cobrar do Executivo o encaminhamento de uma mensagem em relação ao Imposto de Transmissão Inter Vivos para imóveis novos.

Quem, hoje, adquire um imóvel novo, na cidade, está tendo um grande problema, principalmente no recolhimento do Imposto de Transmissão Inter Vivos.

Pela Questão de Ordem, o vereador Edvaldo Brito.

DISCURSO PROFERIDO PELO **SENHOR VEREADOR EDVALDO BRITO** NA SESSÃO ORDINÁRIA DA CÂMARA MUNICIPAL DE SALVADOR DO DIA 30 DE SETEMBRO DE 2019

QUESTÃO DE ORDEM

Com o perdão do vereador Duda Sanches, só para lembrar o seguinte, Sr. presidente, há uma decisão do Supremo Tribunal Federal dizendo que a tributação dos profissionais liberais, todos, tem que feita por alíquota fixa nos termos do Decreto Lei nº 406, de 31 de outubro de mil novecentos e lá vai, não importa agora.

Eu apresentei um projeto de lei nesse sentido, não sei onde anda.

O Regimento da Câmara dos Deputados determina que cada projeto do Executivo leve de cambulhada alguns projetos dos vereadores. É uma proposta que eu farei a V. Exa., e aos colegas que subscreverem, para trazer essa regra do Regimento da Câmara para a nossa. Porque se não nós ficaremos sem votar os nossos projetos. Como a matéria é parecida, ou similar, trata de tributação, eu espero que ande também o projeto que é de determinação do Supremo Tribunal Federal, não é do... (inaudível).

Obrigado, V. Exa.

DISCURSO PROFERIDO PELO **SENHOR VEREADOR DUDA SANCHES** NA SESSÃO ORDINÁRIA DA CÂMARA MUNICIPAL DE SALVADOR DO DIA 30 DE SETEMBRO DE 2019

COMENTÁRIO DA TRIBUNA POPULAR

Senhor presidente, nobres colegas, eu utilizo a tribuna, nesta tarde, para comentar essas três mulheres guerreiras que aqui estiveram antes de mim. Dizer que não as conheço, mas, pela ordem que falaram, quero aqui parabenizar a Mariana e a Ludmila, que começaram aqui com toda a sua juventude. E me vejo muito como um representante dessa classe aqui, na Casa, uma vez que cheguei aos 22 anos de idade e pouco conhecia, mas a minha vontade de mergulhar nesse mundo da política e das transformações que a política nos permite fazer, me fez com que eu não desistisse, pudesse chegar agora no meu segundo mandato, com uma votação superior à primeira, e dizer que a política e a vida em cotidiano é feita disso, de pessoas que acreditam, pessoas que entendem que apenas através da política é que nós conseguimos realizar efetivas transformações sociais e que independente do que nós estamos vendo aqui, agora, nos jornais, estamos vendo desastrosas formas de se agir dos políticos, representantes que nós elegemos, a gente não pode deixar de acreditar que existe gente boa sim. E, por isso, eu

parabenizo por esse movimento e dizer que a gente está à disposição.

Aproveitando também os minutos que ainda tenho, quero parabenizar a doutora, porque eu, como militante da saúde, entendo que muito do que se gasta na saúde pública é por desconhecimento de qual patologia o paciente se encontra, muitas medicações, como ibuprofeno, como dipirona, são dadas, Sr. presidente, a pacientes que, na verdade, só vão maquiar e esconder, de fato, as patologias pelas quais eles estão passando. E a doença reumatológica passa muito por aí, doutora, passa muito pelo desconhecimento tanto do colega que está tratando, quanto pela ausência de profissionais reumatologistas nos postos de saúde. Então, a gente falar sobre essa especialidade é fundamental.

Eu entendo que se tivéssemos um melhor conhecimento acerca do tratamento da dor crônica, acerca do tratamento reumatológico, a gente poderia, sem dúvida nenhuma, poupar com a compra de diversos medicamentos que não atingem o objetivo do paciente. Isso eu vejo muito no trabalho social que desempenhamos aqui em Salvador. Dessa forma, a gente vê uma gama de profissionais dispensando medicamentos que são caros ao erário público, mas que não atingem a um objetivo e o paciente em 15 dias, um mês depois, retorna aos postos de saúde, ocupando um espaço que não deveria ocupar, uma vez que

precisávamos dar um norte, que precisávamos dar realmente um tratamento eficaz e efetivo a isso.

Então, Sr. presidente, fica aqui meus parabéns às mulheres que aqui me antecederam.

DISCURSO PROFERIDO PELO **SENHOR VEREADOR ODIOSVALDO VIGAS** NA SESSÃO ORDINÁRIA DA CÂMARA MUNICIPAL DE SALVADOR DO DIA 30 DE SETEMBRO DE 2019

COMENTÁRIOS DA TRIBUNA POPULAR

Senhor presidente, Sras. vereadoras, Srs. vereadores, tivemos aqui a participação de Dra. Mônica Martinelle, as outras duas mulheres também do Movimento Acredite e parabenizá-las por ter usado aqui, a tribuna, colocando justamente a necessidade do apoio desta Casa Legislativa a esse movimento.

Mas, Sr. presidente, ao convidar a Dra. Mônica, para hoje, no dia 30 de setembro, fazer praticamente um enceramento das atividades do Setembro Lilás, é bom lembrar que em nível de Brasil você tem quase 20 milhões de pessoas portadoras de doenças reumatológicas. Doenças essas que vão desde a questão da artrite gotosa, vão da questão do lúpus, vão da fibromialgia, e que necessário se faz que tenhamos profissionais capacitados na ponta e que também tenhamos uma política efetiva do Poder público, quer seja no âmbito federal, estadual e municipal.

Vejam, senhores, que esses pacientes que chegam às unidades de serviços ambulatoriais ou até emergenciais, alguns queixando-se de dores articulares ou não, como foi dito aqui anteriormente pelo vereador que me antecedeu, muitas vezes é prescrito simplesmente uma dipirona, um anti-inflamatório ou outras medicações, sem se fazer a devida investigação para tentar ali ter um controle sobre aquela patologia do paciente. E se nós fizermos a estatística, como foi colocado aqui por Dra. Mônica Martinelli, hoje, em nível de afastamento, de licença médica para o trabalho, o governo termina investindo, gastando muito recurso. Mas, o mais importante que ela colocou para esta Casa e que eu tenho dado apoio à Dra. Mónica na Nuclear, o Núcleo de Assistência ao Paciente Reumático, é o cruzamento que está entre a doença reumática e essa patologia transmitida através de um vírus, que é o vírus da *chikungunya*.

Vejam os senhores que no início do ano tivemos, praticamente, um quadro endêmico, principalmente no Nordeste, na Cidade do Salvador. E agora, com o verão se aproximando, teremos também novamente outro quadro endêmico se não forem tomadas as medidas necessárias, epidemiológicas, pela Secretaria Municipal de Saúde, a Secretaria Estadual de Saúde e pelo governo federal.

E por que isso? Porque o cruzamento dessas duas patologias, principalmente o vírus da *chikungunya*, termina funcionado, como bem dito pela doutora, como um gatilho. A

doença está lá guardada, até que qualquer um de nós pode ser acometido disso, basta ser picado pelo vírus e fazer a transmissão da patologia.

Para concluir, Sr. presidente, lembrando o seguinte, que através do vírus *aedes aegypti*, que já fez uma geração de brasileiros perdidos devido à questão da microcefalia. E teremos, no próximo verão, certamente, cidadãos brasileiros limitantes, através de uma artrite reumatoide.

Muito obrigado, Sr. presidente.

DISCURSO PROFERIDO PELO **SENHOR VEREADORA ALADILCE SOUZA** NA SESSÃO ORDINÁRIA DA CÂMARA MUNICIPAL DE SALVADOR DO DIA 30 DE SETEMBRO DE 2019

COMENTÁRIO DA TRIBUNA POPULAR

Senhor presidente, Srs. vereadores, Sras. vereadoras, começo parabenizando as duas jovens que aqui falaram tão bem sobre a necessidade das mulheres terem cada vez mais protagonismo na política, o Movimento Acredite. Estávamos eu e a vereadora Marta conversando com elas, para entender melhor. E quero dizer que conta com o nosso apoio, a Comissão de Defesa das Mulheres se reúne quase todas as terças-feiras, na próxima semana teremos reunião, já as convidamos.

E acho que é por aí. Nós precisamos mudar a lógica da política na sociedade, as mulheres são sub-representadas. Aqui,

nesta Casa, por exemplo, nós temos apenas sete mulheres, forram eleitas oito, uma está no Executivo, mas apenas sete em 43 vereadores. É muito pouco, muito pequena a representação das mulheres. Então, acreditem que vocês podem mobilizar a sociedade para que mais mulheres estejam aqui. E que, além disso, tenhamos uma renovação do ponto de vista das ideias, dos conceitos, dos princípios que precisam realmente ser atualizados, do ponto de vista de termos uma sociedade cada vez mais inclusiva, solidária e uma sociedade que realmente represente um avanço civilizacional.

Quero parabenizar também a Dra. Monica Martinelli, achei muito, muito importante mesmo a vinda da senhora aqui. As homenagens que o vereador Odiosvaldo Vigas propôs também, nos somamos a essas homenagens, e dizer que, como membro da Comissão de Saúde, enfermeira e no quarto mandato como vereadora, tenho acompanhado alguns grupos de pessoas com doenças reumatológicas. Realmente, é um sofrimento muito grande ver essas pessoas em busca, muitas vezes, de uma consulta para estabelecer um diagnóstico e não consegue, quanto mais um tratamento. Então, são iniciativas como a sua, de vir aqui alertar a esta Casa, que é preciso que nós acompanhemos essas políticas e que dê a essas pessoas o direito que está garantido na Constituição, que é o de assistência integral a todas elas.

Então, me somo e já me coloco à disposição para a gente dialogar no sentido de ajudar a efetivar algumas propostas que a gente tem aqui, na Casa. Eu acho, Odiosvaldo, que a gente devia buscar no município de Salvador e em outros municípios também, mas aqui um centro de referência para doenças reumatológicas, essas doenças que são negligenciadas.

Muito obrigada, Sr. presidente.

Parabéns, Dra. Mônica Martinelli.

DISCURSO PROFERIDO PELO **SENHOR VEREADOR MARCOS MENDES** NA SESSÃO ORDINÁRIA DA CÂMARA MUNICIPAL DE SALVADOR DO DIA 30 DE SETEMBRO DE 2019

COMENTÁRIO DA TRIBUNA POPULAR

Senhor presidente, boa tarde, vereadores e vereadoras, servidores e servidoras desta Casa, e essa galera massa aí da galeria.

Sr. presidente, primeiro, eu queria dizer a V.Exa. que eu li em uma matéria da Carta Capital que cientistas finlandeses, mais uma vez, ratificaram a situação catastrófica do clima internacional. Eles disseram que a situação é extremamente grave e o capitalismo relativo a energia fóssil tem que ser substituído o mais rápido possível.

A gente precisa se utilizar de energias limpas, e a gente vem falando isso aqui, inclusive, nós estivemos na reunião de desenvolvimento sustentável, que vem se acelerando, não vem só se acelerando - e essa política ambiental do atual presidente, que é uma política de total desmatamento, principalmente da floresta amazônica que funciona como pulmão do mundo, mas uma catástrofe que vem acontecendo com vários projetos insustentáveis dentro da nossa capital.

Um exemplo claro dessa política insustentável aqui, em nossa capital, é o BRT. O BRT que tampona dois grandes rios, o rio Camarajipe e o rio Lucaia e ele desmata 579 árvores quando, na verdade, você poderia ter alternativas sustentáveis. Então, é importante salientar isso.

Eu queria falar aqui, Dra. Mônica Martinelli, que o sistema de saúde, hoje, continua ficando cada vez mais complexo. A gente deveria se utilizar de um processo preventivo - e aí você tem aqui os agentes de combates a endemias, agentes comunitários de Saúde que sequer o município de Salvador paga o seu piso e que têm um trabalho de ponta fundamental, um trabalho preventivo, um trabalho de prevenção.

Outra problemática que vem acontecendo é com esse processo acelerado de privatização da saúde, que deveria ser a saúde pública e de qualidade. O Sistema Único de Saúde teve a sua grande luta dos médicos sanitaristas na década de 1980 – em 1986 foi o cume -, e aí em 1988, na Constituição Cidadã, que

está sendo destruída, fez o SUDS - Sistema Único Descentralizado de Saúde. Em 1990 a Lei 8080 implementou o SUS que tem tido papel fundamental, reconhecido internacionalmente até pelos americanos. Os americanos reconheceram – para finalizar, Sr. presidente – a importância da saúde.

Então, esses medicamentos de alto custo, as pessoas estão morrendo, as pessoas não estão tendo acesso a essa medicação de alto custo. E, como foi dito aqui, tem a ver com as doenças reumatologias, então, as pessoas não estão tendo acesso a essa medicação. Inclusive, pessoas me procuraram para que a gente pudesse fazer uma discussão, uma audiência pública porque nem o governo federal nem o governo do Estado e nem o governo municipal têm se responsabilizado por isso.

Sr. presidente, eu queria que a gente atentasse para essa questão da Dra. Martinelli porque nas doenças reumáticas – não é, Marta? – as pessoas são acometidas, e tem aumentado o acometimento dessas doenças, e as pessoas sofrem muito sem os medicamentos. Os medicamentos de alto custo têm diminuído cada vez mais com esse processo, vereador Cezar Leite, cada vez mais com a privatização da saúde.

Então, eu finalizo aqui dizendo que me associo à doutora Mônica Martinelli e a todas as pessoas que são portadoras de doenças reumatológicas e que vamos entrar nessa luta para que o Sistema Único de Saúde possa funcionar eminentemente como

uma saúde pública e que essas pessoas tenham o direito à sua medicação e ao seu tratamento.

Muito obrigado, Sr. presidente.

DISCURSO PROFERIDO PELO **SENHOR VEREADOR CEZAR LEITE** NA SESSÃO ORDINÁRIA DA CÂMARA MUNICIPAL DE SALVADOR DO DIA 30 DE SETEMBRO DE 2019

COMENTÁRIO DA TRIBUNA POPULAR

Obrigado, Sr. presidente. Boa tarde, senhoras e senhores.

Na verdade, a minha fala aqui é mais para saudar uma colega médica, a Dra. Mônica Martinelli que tem um trabalho maravilhoso, é uma colega competente. Sabe aquelas pessoas que fazem um trabalho de formiguinha – não é, Mônica? – ali no batente todos os dias, não só palestras, convencimentos, atendendo também muitas pessoas, com amor, com carinho, com atenção voltada ao atendimento, principalmente das doenças reumatológicas. E é muito difícil, gente, você ter um atendimento com um colega reumatologista. As pessoas falam assim: "Onde é que tem? Onde é que pode conseguir?". É muito difícil não só reumatologista como outras especialidades, não é, Mônica? Principalmente as subespecialidades, ainda é mais difícil, fazendo com que essas pessoas tenham pouco acesso.

E quando você tem um acesso precoce, um diagnóstico precoce e o tratamento adequado com a medicação adequada são

outros resultados, você consegue prevenir várias complicações. Eu sou cirurgião vascular, canso de atender pacientes que acabam evoluindo para uma vasculite importante de lúpus, chega a amputação, o paciente chega com insuficiência renal, que aí vai para a fila da hemodiálise.

Então, se a gente conseguir atender de forma satisfatória, com diagnóstico precoce, a gente consegue ter bons resultados.

Eu vim parabenizar a colega Mônica Martinelli pelo trabalho, merecedora também do prêmio, da titulação, seja bem-vinda à Casa do Povo que afinal de contas também é sua Casa.

Mas queria só um minuto também para lembrar aos pessimistas que hoje tem uma boa notícia para as universidades federais, as universidades públicas. Foi retirado do contingenciamento – não foi corte, foi contingenciamento – 1,8 bilhão de reais que o ministro da Educação acabou liberando. Ou seja, não se fala mais em corrupção dentro do governo, consegue-se liberar dinheiro para voltar às universidades e para a educação básica.

E meu ouvido está bem aberto para ouvir a narrativa da esquerda. Onde é que está o corte da educação? Corte tivemos com a Dilma, que foram 20 bilhões de reais; tivemos com o Lula, 3,5 bilhões. E hoje se está liberando 1,8 bilhão. É uma coisa mais organizada, responsável, sob a fiscalização do governo Bolsonaro.

Então, boa notícia. Meus ouvidos estão abertos para ouvir as críticas e a nova narrativa da esquerda.

Obrigado, Sr. presidente.

DISCURSO PROFERIDO PELO **SENHOR VEREADOR ODIOSVALDO VIGAS** NA SESSÃO ORDINÁRIA DA CÂMARA MUNICIPAL DE SALVADOR DO DIA 30 DE SETEMBRO DE 2019 **PINGA FOGO**

Srs. vereadores, Sras. vereadoras - obrigado, Paulo Magalhães, obrigado pela referência. Realmente, fiz 45 anos de casamento com D. Maria Célia Porto Vigas e temos três filhos. O importante é construir essa base da família. Casamos jovens, no frescor da juventude, e mantivemos esse relacionamento, esse casamento, até os dias de hoje.

Mas, Sr. presidente, ao falar no tempo do governo, que eu solicitei, é no intuito de fazer um alerta que venho fazendo durante toda a gestão do meu mandato em relação à Baixa dos Sapateiros. Veja, V. Exa., que o comércio daquela Baixa dos Sapateiros está praticamente morto, grande parte das suas lojas praticamente fechadas. Aí nós te perguntamos: a quem interessa que a Baixa dos Sapateiros, que tem o seu comércio popular, que já foi um comércio pujante, continue do jeito que está, ou que venha justamente todos os comerciantes daquela artéria, daquela parte do Centro Histórico da cidade, desaparecer por

completo ou apagar na memória da Cidade do Salvador? Sabemos que dentro do Centro Histórico de Salvador você tinha o Gravatá, você tinha a Praça dos Veteranos, ali se colocava o Sr. Nélson Malheiro com seus bloco chamado Cavaleiros de Bagdá, e adiante o comércio vibrante da Baixa dos Sapateiros.

Mas, no entanto, em São Paulo, você tem um comércio popular chamado Rua 25 de Março. E aqui, aqueles comerciantes poderiam ser isentados dos impostos e tributos municipais, como o ISS, o ICMS, ou se tornar aquilo ali uma zona de livre comércio, através de uma indicação de minha autoria, e que vários vereadores daqui já se posicionaram para que volte aquela atividade comercial da nossa cidade.

Foi ali que Ary Barroso, ao visitar a Cidade do Salvador em 1963, foi idealizado, criado o Dia do Samba, através de um projeto do vereador Antônio Monteiro da Costa. E vejam os senhores que esse Dia do Samba depois se tornou um Dia Nacional do Samba, comemorado no dia 02 de dezembro.

Mas, no entanto, a quem interessa que aquela atividade comercial, popular, da nossa cidade, que já teve ali o Cinema Pax, o Cine Aliança, o Cine Tupi... O Cinema Pax, que está lá abandonado, que teve uma arquitetura retrô, e que o governo do Estado disse que queria desapropriá-lo para transformá-lo em uma oficina de cultura, no entanto, sua vidraçaria está, cada vez mais, caindo e perdendo parte da história da cidade.

E veja, também, que já tivemos ali a Caixa Econômica, na subida da 28 de Setembro, e que o governo do Estado adquiriu aquele patrimônio dizendo que colocaria ali uma unidade da Polícia Militar ou uma companhia. Mas, no entanto, até o momento, nada feito. Eu acho a quem interessa a Baixa dos Sapateiros, está chorando lágrima de sangue, cada dia mais fechando as portas de suas lojas. Eu acho que às grandes lojas âncoras, interessa, aos grandes conselhos dos *shoppings* desta Cidade do Salvador também, claro, porque querem que não tenham os incentivos fiscais para poder essa clientela popular da cidade se dirigir a redes de *shopping* ou a grandes lojas âncoras da nossa Cidade do Salvador.

Então, Sr. presidente, é necessário que aqui, nesta Casa, essa Comissão de Desenvolvimento Econômico assuma uma posição de defesa dessa parte da cidade.

Chega neste momento a essa galeria o companheiro Clarindo Silva, um dos grandes lutadores pela revitalização do Centro Histórico da Cidade do Salvador, incluindo a Baixa do Sapateiro. O governo municipal vem fazendo a sua parte ao revitalizar e requalificar o Mercado da Sete Portas, aquele trecho externo até o Aquidabã, e é necessário darmos vida a essa parte desta cidade. Se fez o metrô desta cidade no intuito de impedir o acesso do cidadão simples à atividade do comércio na Baixa do Sapateiro.

Então, Sr. presidente, fica o alerta. V. Exa., como diz, a discussão e o futuro da Cidade do Salvador passa por aqui, esta cidade espera que justamente esta Câmara, de 43 vereadores, se posicione a favor da sua rua histórica, da Baixa dos Sapateiros viva.

DISCURSO PROFERIDO PELA **SENHORA VEREADORA MARTA RODRIGUES** NA SESSÃO ORDINÁRIA DA CÂMARA MUNICIPAL DE SALVADOR DO DIA 30 DE SETEMBRO DE 2019

PINGA-FOGO

Senhor presidente, Sras. e Srs. vereadores e vereadoras, galeria, quem nos acompanha pela TV e Rádio e nossas redes sociais, saudar as representantes que aqui utilizaram a Tribuna Popular de hoje trazendo temas tão importantes de reflexão para esta Casa, como também a visibilidade que a nossa TV faz com que quem não esteja aqui acompanhe.

Então, esta Casa fica, também, muito agradecida com a presença de vocês, por trazerem o debate, e é isso que nós precisamos. E as homenagens, também, Dra. Mônica Martinelli, sua aqui, nesta Casa, que já não é a primeira vez, sempre que vem aqui, isso é importante. Como também a das jovens que aqui vieram e isso traz para gente a dimensão, a importância da política e, logo agora, este ano, que antecede o próximo, das eleições municipais.

Então, isso para gente é importante, quando a gente vê ali também uma jovem negra, que sabe da importância de espaços como este, da ausência nossa neste espaço. E vocês no dia a dia, vêm trazendo, estão indo para o âmbito das escolas, e é isso que nós precisamos. Parabéns e contem com a gente no dia a dia neste espaço.

Portanto, Sr. presidente, o que queria, não vai dar tempo de trazer aqui, mas amanhã vou fazer aqui todo um debate do contingenciamento, do que foi contingenciado da educação e o que foi liberado não foi só para as universidades.

Mas, como o tempo não vai permitir, eu quero trazer outro assunto aqui, nesta Casa. Saiu, na semana passada, a pesquisa Mobilize Brasil e a Prefeitura de Salvador, na semana passada, justamente, a pesquisa saiu num dia no outro dia o gestor público foi entregar aquela parte do Comércio, da reforma que tinha sido executada. E a pesquisa coloca para a gente que Salvador é a quarta pior capital no quesito acessibilidade e condições de suas calçadas.

Existe uma lei municipal que transfere para o particular a obrigação das calçadas, mas a Prefeitura não fiscaliza e nem disponibiliza assistência técnica para que os moradores realizem, mas que realizem dentro dos parâmetros estabelecidos.

Então, quando ele inaugurou, na semana passada, no Comércio, ele retirou, Sr. presidente e o líder do governo que está aqui na Mesa também, retirou todo o piso tátil, que é

fundamental para as pessoas com deficiência, e a deficiência visual. Foi retirado do Comércio, é só a gente passar ali e acompanhar que nós vamos identificar mais um absurdo promovido por esta Prefeitura que não tem responsabilidade nem respeita as pessoas com deficiência.

Mostra também a falta de sensibilidade para resolver esse debate, essa pauta, que é fundamental. Não existe controle do projeto e, com isso, executa de forma precária, sem assistência. O município tem que dar essa contrapartida, submetendo o projeto e tendo também assistência técnica gratuita.

E também é importante lembrar que naquela região do Comércio o governo do Estado tinha feito toda aquela reforma, fez cerca de 300 ruas na região central. E, se olharmos, para concluir, Sr. presidente, a parte aqui de cima, vamos ver que tem o piso tátil. Mas no Comércio não existe.

Então, a pesquisa traz uma média nacional entre as 27 capitais, considerando todos os itens avaliados, e Salvador ficou considerada de baixa, uma vez que não atingiu o mínimo aceitável.

Muito obrigado, Sr. presidente.